



## **Resumos das Sessões Ordinárias**

### **Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico**

**1.1 Crítica ao Individualismo Metodológico e à racionalidade Neoclássica**

**1.2 Estado, moeda e instituições**

**1.3 O pensamento heterodoxo: entre instituições e incertezas**

**1.4 O método em Marx**

**1.5 Pensamento econômico latino-americano**

---

## **O CAPITAL E A CRÍTICA ONTOLÓGICA**

**Rodrigo Delpupo Monfardini (UFU)**

O objetivo deste trabalho é defender a hipótese de que o procedimento de análise adotado em *O Capital* pode ser descrito pelo que o pensador húngaro György Lukács chama de crítica ontológica. Como a crítica ontológica se caracteriza por colocar como momento prioritário não a crítica de distorções ou incorreções lógico-gnosiológicas de uma teoria, mas a crítica das bases ontológicas dessas distorções, tal procedimento crítico só se justifica se forem identificados mecanismos reais que gerem essas distorções. Portanto, para cumprir o objetivo principal de provar a primazia da crítica ontológica em *O Capital*, é necessário cumprir o objetivo secundário de demonstrar que nessa obra é afirmada a existência de um mecanismo social que gera distorções nas teorias, mecanismo que Marx chama de fetichismo. Em síntese, neste trabalho defendemos que, ao afirmar-se a existência do fetichismo, uma exigência é um procedimento analítico que leve em consideração essa característica. Esse procedimento é chamado por Lukács de crítica ontológica, e está presente em *O Capital*.